

TRÍDUO PASCAL

O caminho de fé-conversão implica em etapas sucessivas, em movimento progressivo. O ano litúrgico corresponde a esta pedagogia e “goza de força sacramental e especial eficácia para alimentar a vida cristã”.¹

Por isso, os tempos e as festas que voltam a cada ano, com as mesmas leituras, os mesmos cantos e orações, não é um monótono repetir-se das coisas, mas uma representação sacramental do mistério de Cristo e da sua Igreja. O tríduo pascal da paixão-morte, sepultura e ressurreição, é o ponto alto do ano litúrgico.

Não se trata de simples reprodução dramática da vida, morte e ressurreição de Jesus, mas é memória sacramental: o que se realizou em Jesus ‘uma vez por todas’ se atualiza no presente momento de nossa história, mediante nossa adesão, ao participarmos das ações litúrgicas.

Enquanto realidade sacramental, como toda ação litúrgica, o tríduo é feito de sinais sensíveis: **gestos corporais, sentido teológico-litúrgico e atitude espiritual.**

É necessário que busquemos a união destes três elementos ao cantarmos um canto, ao proclamar uma leitura, enfim, ao participar de uma ação litúrgica, seja como ministro/a, seja como assembleia. A SC fala de participação ativa (gesto corporal), consciente (sentido teológico), interior (atitude espiritual)_frutuosa e plena mediante a ação do Espírito que nos transforma naquilo que fazemos. (cf. SC 11).

O Tríduo pascal é celebração da Páscoa do Senhor no decorrer de três dias: a sexta-feira da paixão, o sábado da sepultura, domingo da ressurreição. Santo Agostinho o chama tríduo do “crucificado, sepultado e ressuscitado”.

O Tríduo começa na quinta-feira à noite, com a memória da última Ceia de Jesus.

- Enquanto a memória da Ceia apresenta o mistério pascal em sua dimensão ritual,

- Sexta, sábado e domingo, o apresentam na sua dimensão histórica. Cada dia abre-se para o outro da mesma forma que a ressurreição supõe a morte, e a morte, por sua vez, possui a promessa da ressurreição. O centro é a vigília pascal.

ABERTURA DO TRÍDUO

	Gestos corporais , símbolos, imagens, personagens, músicas	Sentido teológico-litúrgico	Atitude espiritual
MEMÓRIA DA CEIA DO SENHOR INÍCIO DO TRÍDUO PASCAL	A comunidade reunida realizando o que Jesus fez e mandou fazer. - Tomou o pão – preparação da mesa - Deu graças – oração eucarística - Partiu – fração do pão - Repartiu - comunhão. ⇒ <u>Importante:</u> - Preservar a estrutura fundamental de Ceia: pão em vez de hóstia, pão da mesma missa (sacrário deve estar vazio no início desta liturgia). A comunhão sob as duas espécies. Todos ao redor da mesa (ao menos comungar do altar). - Adoração que segue: em capela à parte; sobriedade, sem solenidade após a meia noite; nunca exposição em ostensório, nem o sacrário ou cibório abertos. ⇒ Cantos próprios: Antífona de entrada; glória, aclamações da oração eucarística; canto de comunhão. ⇒ Leituras próprias : Relato do Lava-pés ; relato do Ceia pascal (1ª leit.); relato da última ceia (2ª leit: mais antigo relato da eucaristia) . ⇒ GESTO: Lava-pés. COR: branco. <u>Terminada a Celebração</u>: o altar é desnudado; as imagens e cruzeiros cobertos - se não velados no sábado anterior ao 5º dom. da quaresma (as imagens ficam cobertas até o início da vigília, a cruz até a cel. da sexta-feira-santa).	- Nesta Ceia, Jesus está às portas do seu êxodo pascal, reúne o sentido de toda sua vida e missão e antecipa o mistério de sua morte, assumida por amor aos irmãos. - Trata-se da ceia judaica, por ocasião da festa anual da páscoa, memória do êxodo... - Ele é o cordeiro da nova aliança: “este é meu corpo... este é meu sangue”.	- Repetindo os gestos que Jesus fez, na noite em que foi entregue, somos impulsionados pelo espírito a dedicar a nossa vida a uma causa, como ele fez em seu amor até o fim. - Ação de graças – ver o positivo - No coração da ação de Graças há uma entrega total (corpo e sangue).

¹ Paulo VI ao aprovar as Normas Universais do Ano Litúrgico e do Novo Calendário.

	Gestos corporais , símbolos, imagens, personagens, músicas	Sentido teológico-litúrgico	Atitude espiritual
SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO	⇒ Liturgia da Palavra (relato ou encenação da paixão, segundo João) com a solene oração dos fiéis. ⇒ Adoração da cruz, ato conseqüente à proclamação da paixão. ⇒ Rito da comunhão ⇒ Absoluta sobriedade (prostração, altar desnudo, o vermelho do martírio...) ⇒ Meditação da Paixão - Importância do Ofício Divino (Liturgia das Horas), <i>lectio</i> dos textos bíblicos e litúrgicos.	- Com a visão joanina da paixão, a liturgia da sexta-feira chama a atenção para a vitória pascal de Jesus (não insiste sobre o sofrimento). - A cruz é adorada e aclamada como sinal de vitória: nela, adoramos o Cristo crucificado e glorificado. - Na sexta-feira santa, a ênfase é dada à realidade da morte, mas como promessa de vida e ressurreição, com sua máxima	Amar até o fim, mesmo quando fracassamos. Somos discípulos de Jesus que venceu o fracasso humano da cruz com um amor que vem a morte....

	⇒ Via sacra... outros...	expressão na eucaristia da vigília pascal	
SÁBADO DA SEPULTURA	⇒ Como Maria e as mulheres estamos diante do sepulcro, em silêncio, confiantes na Palavra. ⇒ Não há celebração litúrgica. É dia de meditação silenciosa da Sepultura de Jesus. Importância do ofício divino (liturgia das horas) ao longo do dia, <i>lectio</i> dos textos bíblicos e litúrgicos. ⇒ Retiro dos catecúmenos.	José de Arimatéia providencia o enterro para que Jesus não seja jogado na vala comum dos executados (cf. Mc 15,42-47). A sepultura é certificação da morte de Jesus. A sepultura pertence à forma mais antiga de kérigma: Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou... (cf. ICor 15,3-4) O sepulcro lacrado parece pôr fim a todas as expectativas. No entanto, <u>a Palavra</u> nos faz esperar do fim um novo começo...	Há momentos na vida em que nos deparamos com o absurdo. Em Cristo, o absurdo pode ser transformado em graça, o inaceitável em caminho de salvação.
DOMINGO DA RESSURREIÇÃO	⇒ Com a vigília entramos no grande domingo da ressurreição. ⇒ Começamos a celebração da páscoa no escuro da noite, com um canto (exulte) de amor ao fogo recém-nascido da páscoa que rompe a escuridão... ⇒ A unidade da vigília gira em torno de dois pólos: <u>a liturgia da Palavra</u> e a liturgia dos <u>sacramentos pascais</u> : batismo, crisma e eucaristia. ⇒ Mais que na quinta-feira santa, esta é a eucaristia do Tríduo pascal, ápice dos sacramentos da iniciação cristã. Por isso é importante dar ênfase a liturgia eucarística, com sua estrutura de ceia. ⇒ Em destaque também: - O círio pascal, pia da água batismal. - Flores, cor branca ou dourado ou multicolorido... ⇒ O mistério celebrado na vigília se desdobra no dia de domingo, que será prolongado por cinquenta dias de festa e de alegria.	- A imagem da noite iluminada, expressa no plano simbólico melhor que qualquer conceito o mistério da páscoa: <u>a luz que vence as trevas</u> . No amanhecer do domingo da ressurreição fazemos nossa <u>a reverência</u> das portadoras de perfumes, <u>a pressa</u> de Pedro e do discípulo amado, <u>a alegria</u> da comunidade no encontro com o ressuscitado.	Sempre é possível dar volta por cima, porque 'a vida é mais forte que a morte'. O desafio de descobrir a luz no meio da escuridão. Deixar as obras das trevas, vestir-se de luz (cf. Rm 13,12-14). Aceitar o desafio de renascer... Vencer a tristeza com o amor.

O método da *Lectio* aponta para a arte da atenção, dentro e fora da calibração: atenção à nós mesmas; atenção à Palavra que nos é dada nos textos bíblicos e na orações... Trata-se de "penetrar nas fórmulas litúrgicas com uma contemplação calma, amorosa e cheia de fé e admiração. Quando o coração consegue isso coloca em movimento toda a existência" (Mariano Magrassi). Dentro da celebração isto supõe que em cada rito **Tomemos consciência do corpo** (o gesto litúrgico é **ação corporal**); **Acompanhar com a mente**: a ação tem um **sentido teológico**; **Demos** consentimento no coração: liturgia é fé em ação – **atitude interior**.

Este quadro pode ser completado, à medida que vamos meditando os textos e descobrindo a partir dele todo o sentido destes dias.